

UMA LEITURA DOS IMPACTOS DA CRISE SOBRE O SETOR TURISMO A PARTIR DAS ESTIMATIVAS DE EMPREGO NO SETOR

Roberto Aricó Zamboni⁵⁹

Reinaldo Soares Camargo⁶⁰ (colaborador)

1. APRESENTAÇÃO

A crise desencadeada a partir do sistema financeiro americano, no último trimestre de 2008, inicialmente suscitou indagações sobre a dimensão de suas repercussões sobre a economia brasileira, particularmente no que concerne ao emprego. O PIB, que até então vinha crescendo de forma sustentável, dava sinais de desaceleração em seu crescimento, relacionada a uma redução das demandas interna e externa, conforme apontava o comunicado do Ipea sobre a crise, de março de 2009.

No mencionado comunicado, destacou-se o impacto da crise sobre o mercado de trabalho, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Entre outros aspectos, o comunicado revelou a destruição de cerca de 655 mil postos de trabalho em dezembro de 2008, apurada a partir da diferença entre as admissões e desligamentos levantados por esse registro administrativo. Essa cifra representa mais do que o dobro do ocorrido em dezembro de 2007. Mostra também que essa perda de empregos deu-se de forma concentrada na Região Sudeste, especialmente em São Paulo.

Este artigo busca aprofundar o conhecimento sobre as consequências da crise no turismo, um setor da economia cuja política tem como um de seus objetivos centrais a criação de empregos⁶¹. Mais precisamente, busca responder a duas questões de particular interesse para os dirigentes do setor: como o setor foi afetado, em relação ao conjunto das atividades econômicas e como os impactos da crise se distribuíram nas macrorregiões brasileiras.

Como os indicadores relativos ao mercado de trabalho possibilitam aferir razoavelmente a dinâmica da economia, a resposta para as questões mencionadas se fundamentará no exame do comportamento da ocupação formal no Núcleo das Atividades Características do Turismo – ACTs, segundo as estimativas produzidas pelo Ipea, no âmbito do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo - SIMT⁶². O núcleo das ACTs abrange as atividades alojamento, agências de viagem e aluguel de transportes. Não se considerarão as variações ocorridas nas demais ACTs, alimentação, transportes, auxiliares de transportes e cultura e lazer porque, nessas últimas, a parte mais importante do consumo é de residentes e não de turistas, e sua inclusão poderia introduzir um viés, na medida em que as variações no nível de emprego não refletiriam necessariamente o ocorrido no setor turismo.

Neste artigo, o comportamento da ocupação formal, no turismo e na economia, será abordado a partir da comparação entre a taxa de crescimento dos ocupados em outubro de 2008 (resultante da relação entre o número de ocupados em outubro de 2008 e a média anual do número de ocupados em 2008) e a taxa de crescimento média de ocupados em outubro, verificada nos quatro anos precedentes (2007, 2006, 2005 e 2004).

Essa comparação será feita também para os meses de novembro e dezembro de 2008 e janeiro, fevereiro e março de 2009. Optou-se por essa alternativa, no lugar da simples comparação entre as variações ocorridas na ocupação, por atividade, nos últimos doze meses, como forma de minimizar o viés que resulta da comparação entre as estimativas ocupacionais elaboradas com base nos dados da Rais e as estimativas provisórias feitas com base nos dados do Caged⁶³.

⁵⁹ Técnico de Planejamento e Pesquisa Dirur/Ipea

⁶⁰ Consultor

⁵⁹ O Plano Nacional de Turismo 2006/2010 tem como um dos principais objetivos a criação de 1,7 milhão de ocupações nesse período.

⁶² As estimativas da ocupação formal no setor turismo apresentadas pelo SIMT são elaboradas mediante o cruzamento dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - Rais e Caged, do MTE, com coeficientes de consumo turístico, construídos a partir de uma pesquisa de campo realizada em cerca de 8 mil estabelecimentos que operam em sete ACTs (*alojamento, alimentação, transportes, auxiliares de transportes, agências de viagem, aluguel de transportes e cultura e lazer*).

⁶³ O SIMT produz estimativas sobre a ocupação formal, definitivas e provisórias, em sete ACTs. As definitivas são elaboradas a partir dos dados da RAIS, do MTE, e são disponibilizadas com defasagem média de 18 meses. Para possibilitar o acompanhamento conjuntural da evolução dessa ocupação, são produzidas estimativas preliminares provisórias, a partir dos dados do Caged, que antecipam, ainda que com menor precisão, a evolução do comportamento do mercado formal do setor turismo.

Cabe ressaltar que as variações ocupacionais para o conjunto da economia referem-se exclusivamente aos celetistas. Os postos de trabalho relativos ao setor público não foram considerados, uma vez que os registros utilizados não cobrem significativamente esse setor, no qual prevalecem os vínculos de estatutários. Em relação ao turismo, os números se referem sempre ao núcleo das ACTs.

A seguir, apresentar-se-ão os resultados mais importantes observados a partir do procedimento descrito, aplicado para o Brasil e para cada uma das cinco macrorregiões.

2. PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

Brasil

O aspecto mais surpreendente dos dados apresentados na Tabela 1 é que, contrariamente ao que era de esperar, os impactos negativos da crise foram mais intensos no conjunto da economia do que nas atividades essencialmente turísticas.

Nos dois primeiros meses observados (outubro e novembro de 2008), a taxa de crescimento da ocupação no turismo, relativamente à média de 2008, superou a ocorrida nesses meses, nos quatro anos precedentes. Isso sugere uma capacidade de resistência à crise do setor turismo, pelo menos no curto prazo. Em novembro de 2008, o número de ocupados no turismo foi 2,5% superior ao número médio de ocupados no turismo em 2008. Nos quatro anos precedentes, a média desse percentual foi de 1,3%. Para o conjunto da economia, essas taxas foram de 2,8% e 3,4%, respectivamente.

De dezembro de 2008 até março de 2009, mesmo tendo ocorrido uma redução na taxa de crescimento de ocupados no turismo em 2008, comparativamente aos anos anteriores, essa redução foi bem menor do que a verificada no conjunto da economia.

No último mês observado, março de 2009, o número de ocupados no turismo foi 3,2% superior à média de ocupados no turismo em 2008, enquanto nos quatro anos anteriores a taxa média de crescimento foi de 4,1%. Já para o conjunto da economia, em março de 2009, o número de ocupados foi 0,5% superior à média de ocupados em 2008, e, nos quatro anos anteriores, a média dessa relação foi de 3,2%.

A princípio, como a redução do ritmo de expansão da economia foi acompanhada de retração dos salários, era de se esperar um impacto sobre o setor turismo maior do que o verificado para o conjunto das atividades econômicas, uma vez que se trata de um setor cuja elasticidade renda da demanda é maior do que a do conjunto da economia.

Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre as causas dessa resistência no nível da ocupação formal, no núcleo das ACTs.

A que parece mais plausível estaria relacionada ao fato de que, inicialmente, os reflexos da crise atingiram, sobretudo, os ocupados com menor rendimento⁶⁴ que, durante suas viagens, demandam com menos intensidade os serviços prestados pelas atividades que constituem o núcleo das ACTs (*alojamento, agências de viagem e aluguel de transportes*).

Pelo lado da oferta, caberia investigar se os impactos da crise afetaram de forma semelhante tanto o segmento formal, como o informal do mercado de trabalho no setor turismo. Todavia, isso só poderá ser feito caso os impactos da crise perdurem até setembro de 2009, quando serão coletados os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar – PNAD, que possibilitam medir com maior precisão a evolução do segmento informal do mercado de trabalho.

Macrorregiões

Se para o Brasil como um todo se observou uma capacidade de resistência à crise do mercado formal de

⁶⁴ Segundo o comunicado do Ipea sobre a crise, quase 90% dos que perderam emprego em janeiro de 2009 percebem até 3 (três) salários mínimos.

trabalho do setor turismo, isso se deve, principalmente, ao desempenho semelhante ocorrido nas regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 60% das ocupações no setor. No Sudeste, por exemplo, o número de ocupados no turismo, em março de 2009, foi 2,2% superior à média de ocupados no turismo em 2008, enquanto nos quatro anos anteriores o percentual médio foi de 3,8%. Já para o conjunto da economia, em março de 2009 o número de ocupados foi 0,7%, superior à média de ocupados em 2008 e, nos quatro anos anteriores, a média dessa relação foi de 3,7%.

No Centro-Oeste, em todo o período analisado, foram observados os resultados mais positivos para o setor turismo, comparativamente aos anos anteriores. De setembro de 2008 a março de 2009, o número de ocupados no turismo em cada um desses meses, relativamente à média de ocupados em 2008, foi sempre sensivelmente superior ao verificado na média dos quatro anos anteriores. Cabe ressaltar que, nessa região, o comportamento da ocupação formal no conjunto das atividades econômicas, mesmo refletindo a crise, ocorreu de forma mais atenuada do que nas demais regiões brasileiras. É provável que esse comportamento tenha sido sustentado tanto pelo menor peso das atividades industriais como pelo peso das atividades associadas à atuação do setor público no Distrito Federal.

Inversamente, as regiões Norte e Nordeste foram aquelas onde a crise provocou as maiores reduções no crescimento das ocupações formais do setor turismo, comparativamente aos anos anteriores. No Nordeste, por exemplo, o número de ocupados no turismo, em março de 2009, foi 0,9% superior à média de ocupados em 2008, enquanto nos quatro anos anteriores a média dessa relação foi de 3,7%. Já para o conjunto da economia, em março de 2009, o número de ocupados foi 1,6% inferior à média de ocupados em 2008 e, nos quatro anos anteriores, a média dessa relação foi de 4,9%.

Brasil/Regiões

Percentual de ocupados formais no turismo e na economia nos meses de outubro de 2008 a março de 2009 em relação à média de ocupados em 2008, comparativamente ao comportamento médio verificado entre os anos de 2004 e 2007

	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Brasil	
	Núcleo ACTs	Toda Economia	Núcleo ACTs	Toda Economia	Núcleo ACTs	Toda Economia	Núcleo ACTs	Toda Economia	Núcleo ACTs	Toda Economia	Núcleo ACTs	Toda Economia
Crescimento médio entre 2004 e 2007 da porcentagem de ocupados em outubro em relação à média de ocupados durante cada ano	2,54%	4,86%	-2,71%	4,47%	1,21%	2,99%	0,61%	2,22%	1,33%	3,27%	0,28%	3,16%
Crescimento médio de ocupados em outubro de 2008 em relação à média de ocupados em 2008	4,42%	3,79%	0,23%	3,92%	0,99%	2,98%	2,00%	2,25%	3,74%	3,76%	1,37%	3,07%
Crescimento médio entre 2004 e 2007 da porcentagem de ocupados em novembro em relação à média de ocupados durante cada ano	4,46%	5,42%	-1,56%	5,02%	1,90%	3,11%	3,10%	2,90%	0,35%	2,75%	1,30%	3,41%
Crescimento médio do número de ocupados em novembro de 2008 relativamente ao número médio de ocupados durante o mesmo ano	3,60%	2,64%	1,12%	3,93%	2,13%	2,63%	4,27%	2,22%	4,03%	3,02%	2,49%	2,77%
Crescimento médio entre 2004 e 2007 da porcentagem de ocupados em dezembro em relação à média de ocupados durante cada ano	3,00%	3,50%	9,70%	4,13%	2,77%	1,47%	8,80%	1,63%	-0,96%	0,58%	5,08%	1,90%
Crescimento médio do número de ocupados em dezembro de 2008 relativamente ao número médio de ocupados durante o mesmo ano	0,20%	-1,19%	1,63%	2,17%	2,37%	-0,30%	6,82%	0,14%	3,61%	-0,45%	2,97%	0,09%
Crescimento médio entre 2005 e 2008 da porcentagem de ocupados em janeiro em relação à média de ocupados no ano anterior	4,55%	3,24%	12,18%	3,55%	6,33%	1,96%	10,37%	2,40%	0,78%	1,53%	7,82%	2,30%
Crescimento médio de ocupados em janeiro de 2008 em relação à média de ocupados em 2008	1,31%	-1,03%	3,58%	2,30%	3,22%	-0,27%	8,86%	0,79%	4,69%	0,62%	4,32%	0,33%
Crescimento médio entre 2005 e 2008 da porcentagem de ocupados em fevereiro em relação à média de ocupados no ano anterior	5,57%	4,23%	11,90%	3,07%	4,33%	2,95%	7,92%	3,35%	0,18%	3,07%	6,39%	3,10%
Crescimento médio de ocupados em fevereiro de 2008 em relação à média de ocupados em 2008	1,33%	-1,25%	3,64%	1,99%	3,04%	-0,22%	7,11%	0,95%	6,24%	1,87%	4,06%	0,43%
Crescimento médio entre 2005 e 2008 da porcentagem de ocupados em março em relação à média de ocupados no ano anterior	3,67%	4,93%	3,55%	2,74%	3,81%	3,73%	6,32%	4,05%	2,36%	4,42%	4,06%	3,74%
Crescimento médio de ocupados em março de 2008 em relação à média de ocupados em 2008	0,88%	-1,65%	2,42%	0,72%	2,18%	0,07%	5,79%	1,22%	7,47%	3,17%	3,22%	0,53%



Ipea – Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos
da Presidência da República

